

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Medidas adotadas pelo BC visam evitar golpes com Pix

Banco Central aperta o cerco contra golpes com Pix

Medida que visa aprimorar a segurança de transações e impedir a aplicações de golpes pelo sistema de pagamentos instantâneos, por meio de nomes não armazenados na base de dados da Receita Federal, o Banco Central (BC) anunciou alterações no regulamento do Pix, que implicam a exclusão de chaves de pessoas/empresas cuja situação não esteja em

situação de regularidade com o 'Leão'.

Segundo a norma da autoridade monetária, o CPF com situação cadastral "suspensa", "cancelada", "titular falecido" e "nula" não poderá ter chave Pix registrada na base de dados do BC, exceção feita para o uso do Pix para o pagamento de tributos. Nessas classificações podem estar mais de 8 milhões de contribuintes.

Garantia

O BC esclarece que as mudanças visam fazer com que instituições financeiras e de pagamento "garantam que os nomes das pessoas e das empresas vinculadas às chaves Pix correspondam aos os nomes registrados nas bases de CPF e de CNPJ da Receita Federal."

Barreira

"Com as novas medidas, será mais difícil para os golpistas manterem chaves Pix com nomes diferentes daqueles armazenados nas bases da Receita Federal. Para garantir o cumprimento das novas regras, a conduta dos participantes será monitorada pelo BC".



Abandono da paridade internacional cobra seu preço

Queda do petróleo no exterior encarecerá combustíveis

Com a queda do preço do petróleo no mercado internacional, a gasolina e o diesel vendidos nas refinarias brasileiras estão mais caros do que os comercializados no mercado internacional, segundo informa a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

De acordo com o fe-

chamento de quarta-feira, 5, o preço da gasolina no Brasil está em média 3% acima do exterior, e o preço do diesel está 2% superior ao praticado no Golfo do México.

A gasolina já vinha se equiparando aos preços externos há alguns dias, enquanto o diesel ultrapassou a paridade de importação ontem (5).

Defasagem

Também na quarta-feira, a defasagem da Petrobras registrava maior paridade com a importação do que a da Refinaria de Mataripe, privatizada no governo Bolsonaro e que afirma seguir a política de paridade de importação, abandonada pela Petrobras em maio de 2023.

Negativo

O fluxo cambial do Brasil foi negativo em US\$ 7,181 bilhões entre janeiro e fevereiro deste ano, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (6), pelo Banco Central. O canal financeiro teve saída líquida de US\$ 9,865 bilhões, e o comercial, entrada de US\$ 2,684 bilhões.

Reajustes

Segundo a Abicom, em Mataripe, a diferença do preço da gasolina ante o mercado internacional era de 6% no fechamento de ontem, e do diesel, de 2%, enquanto, na média dos polos atendidos pela Petrobras, a diferença era de 2% para o diesel e de 3% para a gasolina.

ACC

A conta de comércio exterior teve importações de US\$ 38,593 bi e exportações de US\$ 41,277 bi. Nas exportações, US\$ 4,458 bilhões em adiantamento de contrato de câmbio (ACC), US\$ 11,263 bi em pagamento antecipado (PA) e US\$ 25,556 bi em outras operações.

FGV projeta crescimento de 3,1% do PIB per capita

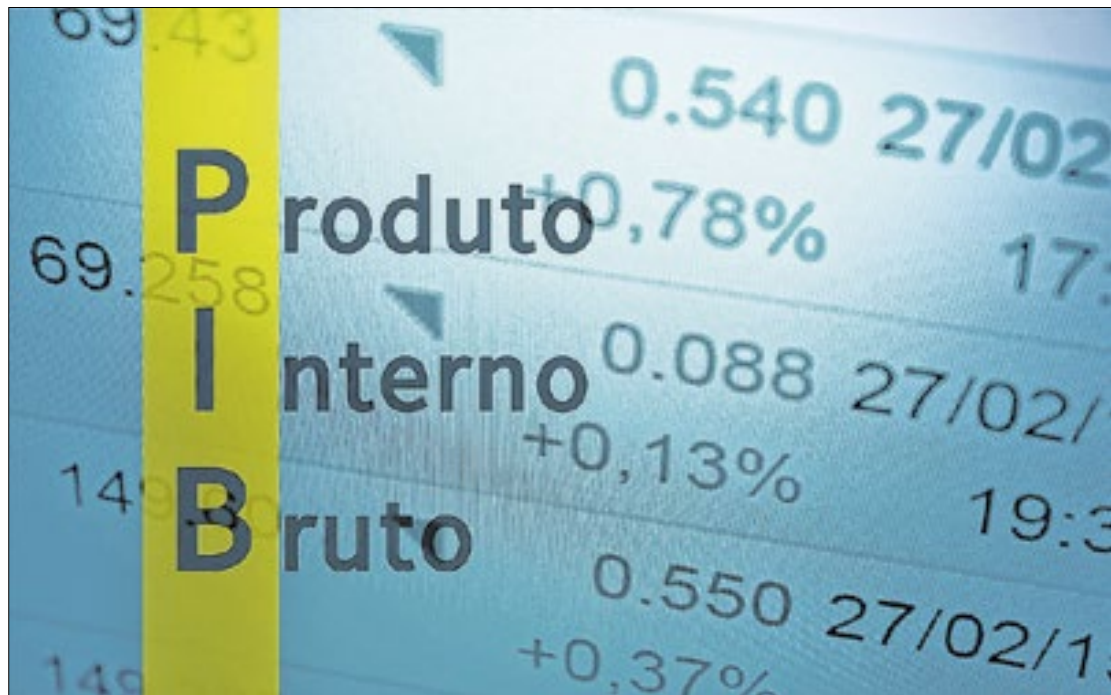
Com crescimento econômico de 3,5% em 2024, indicador atingiu R\$ 56.796

Por Marcello Sigwalt

Com juros menos corrosivos, a economia responde bem, obrigado. Foi o que ocorreu em 2024, quando o país colheu uma inédita alta de 3,1% do PIB per capita, de R\$ 56.796 (maior nível da série histórica), para um crescimento econômico de 3,5% e uma expansão populacional de 0,4%. A produtividade da economia atingiu R\$ 100.699.

A informação foi divulgada, nessa quinta-feira (6), pela coordenadora do Boletim Macro do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), Sílvia Matos, ao observar que "o PIB per capita acelerou [recentemente]. Tivemos o pico em 2013, depois entre 2014 e 2016 teve contração, sendo que em 2015 e 2016 foram quedas muito fortes, acima de 3%. Nessa janela a queda acumulada foi de mais de 8%. Dessa forma, depois de 2013 [o PIB per capita] foi ladeira abaixo".

Entre os fatores para a dinâmica positiva, Sílvia avalia que o crescimento 'robusto'



Recuperação do PIB per capita do brasileiro demandou 11 anos para se realizar

do PIB no ano passado teve o impulso decisivo do consumo da população, além de ter sido "anabolizado" por maiores estímulos fiscais por parte do governo federal, sem contar mais gastos públicos adicionais em ano eleitoral.

Sílvia, todavia, ressalta que se trata de um crescimento 'amargo', pois é acompanhado

de inflação resiliente, que corrói o poder de compra da população, que ainda enfrenta taxas de juros mais elevadas, vide Selic a 13,25% ao ano atualmente.

Como reforço à trajetória ascendente do PIB per capita, a economista do Ibre/FGV assinala que, ao final de 2023 o PIB per capita ainda se encontrava 0,7% abaixo do pico de 2013.

A conclusão é que um crescimento projetado, superior a 3% para 2024 será mais do que suficiente para superar o patamar pré-crise.

O processo de recuperação do poder aquisitivo dos nacionais, porém, foi lento e gradual, demandando 11 anos, para que voltar ao patamar de PIB per capita pré-crise.

ICL descarta o risco de desabastecimento

O Instituto Combustível Legal (ICL) e suas associadas afirmaram em nota que não há riscos de desabastecimento no mercado brasileiro de combustíveis.

O posicionamento vem após a fala da Associação Nacional de Distribuidores de Combustível (ANDC), que afirmou que "fabricantes de biocombustíveis estariam se recusando a vender para distribuidores incluídos pela Agên-

cia Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis na lista de inadimplentes do Renovabio".

O ICL afirmou total apoio a lei 15.802/2024, que endurece penas e promove multas com teto de R\$ 500 milhões pelo não cumprimento de metas do Renovabio.

As novas regras classificam e punem como crime ambiental, caso o agente não esteja alinhado com os objetivos de

descarbonização do programa, determinados pela ANP.

Outro tópico apoiado pelo Instituto Combustível Legal é que as listas das sanções administrativas e pecuniárias dos agentes que não cumprirem metas do Renovabio continuem sendo publicados no site da ANP.

O ICL considera que a nova legislação é um avanço para um segmento mais ético e cada vez mais em sinergia com práti-

cas de compliance. "Quando a nova lei entrar em vigor e tiver sua devida regulamentação – possivelmente, a partir de 30 de março – proibirá que seja comercializado qualquer combustível por distribuidor inadimplente com sua meta individual de aquisição de créditos de descarbonização (CBIOS), além de ser possível a cassação da autorização operacional da empresa pela ANP", diz Emerson Kapaz, presidente do ICL.

Setor metálico puxa a 2ª alta da bolsa

Bora investir - B3

Com Petrobras (ON -0,75%, PN -1,04%) ainda na defensiva apesar da estabilização do petróleo na sessão, o Ibovespa buscou um segundo dia de leve avanço, e chegou a hesitar em direção ao fechamento, acima da estabilidade (+0,25%), aos 123.357,55 pontos, com giro a R\$ 21,7 bilhões. O dia foi misto para os grandes bancos, e de ganho firme para Vale ON (+1,10%), a principal ação do índice, assim como para outros nomes do setor metálico, como Gerdau (PN +1,20%). Entre a mínima e a máxima, o Ibovespa oscilou dos 122.680,93 pontos aos 124.111,92 pontos, saindo de abertura aos 123.047,53. Na semana e no mês, sobe 0,45% e, no ano, avança 2,56%.

Vindo de quatro sessões de correção, os preços do petróleo obtiveram leve alta nesta quinta-feira em Nova York e Londres, após a China prome-



Altas de Vale e Gerdau garantem bolsa brasileira no positivo

ter mais estímulos à economia – o que favoreceu as cotações do minério de ferro em Cingapura, mas não em Dalian, no fechamento do dia. A recuperação de preços das commodities, no plano mais amplo, é restringida pelo protecionismo comercial ensaiado pelos EUA.

No exterior, prevaleceu nesta quinta-feira a preocupação com a desaceleração da atividade econômica dos EUA, refletida nos dados divulgados ao longo da semana, observa Bruno Shahini, especialista em investimentos da Nomad. "Houve uma rever-

são na previsão do PIB americano pelo Fed de Atlanta: a nova estimativa aponta contração de 1,5%, contrastando com alta de 2,3% projetada há poucas semanas", diz.

Ele acrescenta que as fracas leituras nas pesquisas de confiança do consumidor nos EUA, somadas à baixa criação de vagas no setor privado (relatório ADP) divulgada ontem, contribuem para fomentar temores quanto a um possível cenário de recessão na maior economia do mundo – uma questão que o mercado já havia considerado "superada", ressalta Shahini.

"Apesar das incertezas, o Ibovespa conseguiu se descolar do contexto externo, muito tenso nos EUA, com os receios em torno de guerra comercial e de recessão, o que afeta o humor dos investidores", diz Matheus Spiess, analista da Empiricus Research.

Iminente anúncio federal infla futuros

O vértice longo dos juros futuros, que subiu 11 pontos-base, renovou máxima após o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, mencionar o que o governo anunciará medidas para conter a inflação de alimentos. Para o mercado, há risco de a iniciativa prejudicar a sustentabilidade da dívida pública. Já o restante da curva fechou mais perto dos ajustes, à espera da divulgação, amanhã, do PIB do 4º trimestre (4T24) e do

payroll dos EUA.

A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou a 14,815%, de 14,805% no ajuste anterior, e o DI para janeiro de 2027 subiu para 14,820%, de 14,775%. Já o DI para janeiro de 2029 avançou para 14,880%, de 14,775% no ajuste de ontem.

A Secom afirmou que a reunião com empresários do setor de alimentos começou no fim da tarde, sob coordenação

do ministro do MDIC e vice-presidente, Geraldo Alckmin. Além dele, também participam os ministros Rui Costa (Casa Civil), Carlos Fávaro (Agricultura) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário).

Mais cedo, Fávaro afirmou que Lula anunciaria ainda hoje as medidas. Para o gestor de renda fixa da Porto Asset, Gustavo Okuyama, tal expectativa "reacende a discussão, que tem ganhado força nas últimas se-

manas, sobre a sustentabilidade da dívida pública e a possibilidade de que o governo aumente os gastos, enquanto o mercado ainda entende que este tema é muito sensível".

"Temos visto preocupação do mercado sobre a direção do governo, que talvez esteja optando mais pelo apelo da popularidade em detrimento das pautas que o mercado vê como importante", afirma Okuyama, da Porto.